



ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

ORDEM TÉCNICA Nº 005/DIRSA/2006, DE 11 DE ABRIL DE 2006.

Procedimentos Administrativos nos Centros de Tratamento Intensivo das Organizações de Saúde da Aeronáutica.

1 - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 - FINALIDADE

Normatizar, padronizar e disciplinar os procedimentos administrativos a serem adotados nos Centros de Tratamento Intensivo (CTI) das OSA, visando reduzir custos, racionalizar e otimizar a utilização das vagas para internação e prestar atendimento de saúde no mais alto nível ao paciente crítico.

2 - DISPOSIÇÕES GERAIS

2.1 - O atendimento ao paciente crítico exige recursos humanos com capacitação técnica adequada e recursos tecnológicos da mais alta complexidade a fim de que seja obtido êxito em seu tratamento.

2.2 - As patologias apresentadas pelos pacientes internados nos CTI das OSA do Rio de Janeiro objetivam refletir o perfil de atendimento peculiar a cada uma delas, tendo as seguintes características:

2.2.1 - HCA - Pacientes da área materno-infantil e portadores de patologias relativas às especialidades de Cardiologia, Clínica Médica, Nefrologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Urologia, entre outras;

2.2.2 - HFAG - Pacientes vítimas de trauma e portadores de patologias referentes às especialidades de Cardiologia, Clínica Médica, Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Vascular, Cirurgia Torácica e Neurocirurgia, entre outras; e

2.2.3 - HAAF - Pacientes portadores de SIDA e de patologias referentes às especialidades de Cardiologia e Clínica Médica, entre outras, sendo, preferentemente, idosos e portadores de patologias crônicas.

2.3 - As OSA da área do Rio de Janeiro devem utilizar, criteriosamente, as vagas nos respectivos CTI, seguindo, sempre que possível, o perfil de atendimento descrito.

2.4 - A coordenação dos CTI na área do Rio de Janeiro estará a cargo da chefia do CTI do HFAG.

2.5 - A chefia coordenadora deverá informar à DIRSA, mensalmente, o número de internações, altas e os óbices encontrados para o desempenho de sua missão.

3 - PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS PELAS OSA:

Para que os Centros de Tratamento Intensivo da área Rio de Janeiro funcionem harmoniosamente, as OSA deverão implementar os seguintes procedimentos administrativos e técnicos:

3.1 - COMUNICAÇÃO

3.1.1 - O coordenador regional deverá disponibilizar um canal de comunicação direta e ininterrupta entre os Chefes dos CTI do HCA, HFAG e HAAF, através de aparelho de intercomunicação apropriado, utilizado apenas como rádio. Os demais canais de comunicação convencionais disponíveis nas OSA, poderão e deverão ser utilizados como alternativas.

3.1.2 - Nos dias úteis deverá ser feito, obrigatoriamente, contato entre as Chefias dos CTI, no horário compreendido das 11:00h e 12:00h, sendo trocadas informações sobre disponibilidade de vagas, possibilidade de transferências e tudo o que se fizer necessário para o funcionamento entrosado e harmônico. Tais informações deverão ser, imediatamente, comunicadas às respectivas Divisões Médicas para as decisões a serem implementadas.

3.1.3 - Nos dias não úteis (finais de semana e feriados), estes procedimentos serão executados pelos Médicos-de-Dia ao CTI, sendo, imediatamente, comunicadas ao chefe do CTI, que adotará as medidas cabíveis e, caso julgue necessário, comunicará à chefia coordenadora regional.

3.1.4 - Os procedimentos e medidas adotadas nos dias não úteis deverão, obrigatoriamente, ser comunicadas à Divisão Médica no primeiro dia útil subsequente.

3.1.5 - Todas as ocorrências, procedimentos e decisões tomadas deverão ser anotadas no livro de serviço do Médico-de-Dia ao CTI da OSA.

3.2 - TRANSFERÊNCIAS E REMOÇÕES

3.2.1 - A transferência do paciente será realizada pelo Hospital solicitante da vaga, salvo haja uma necessidade imperativa de ordem técnica que justifique outro procedimento, o qual somente será adotado com autorização da Divisão Médica.

3.2.2 - Deve ser cientificado, obrigatoriamente, aos Chefes dos CTI as transferências realizadas, mesmo fora do horário do expediente e em dias não úteis.

3.2.3 - A OSA que tiver ciência de que um paciente, beneficiário do SISAU, esteja internado em CTI de Organização Hospitalar estranha ao Comando da Aeronáutica deverá viabilizar a sua remoção para o CTI do HCA, HFAG ou HAAF. Esta remoção será efetivada após avaliação técnica, via contato telefônico e/ou pessoal, com o Hospital onde o mesmo estiver internado. Todas as fases do processo de remoção deverão ser do conhecimento da coordenadoria regional.

3.2.4 - A remoção deverá ser autorizada pelo Diretor ou Chefe da Divisão Médica da OSA. De acordo com critérios técnicos e disponibilidade de vaga, o paciente será direcionado para a internação no CTI de uma das referidas OSA.

3.2.5 - Toda transferência e remoção deverá ser feita por ambulância CTI equipada e com a presença de médico e enfermeiro ou de técnico de enfermagem, independente da condição clínica do paciente.

3.2.6 - Deve ser entregue ao médico de plantão no CTI da OSA que receberá o paciente, um relatório médico discriminado sobre as condições do mesmo.

3.2.7 - Os procedimentos relativos à transferência do paciente somente serão considerados encerrados, no momento em que o paciente estiver ocupando o leito do CTI, feito o relato do caso pelo médico que realizou o transporte e suas intercorrências, bem como, a entrega do relatório ao Médico-de-Dia ao CTI.

3.2.8 - O Chefe do CTI será o responsável pela fiscalização do equipamento das ambulâncias CTI e comunicação de qualquer falha ou mau funcionamento, por escrito, ao Chefe da Divisão Médica.

3.2.9 - A transferência de qualquer paciente internado em uma OSA para uma Organização de Saúde estranha ao Comando da Aeronáutica é um procedimento excepcional, que deverá ser evitado de todas as formas, e somente será realizado após esgotados todos os recursos técnicos disponíveis no âmbito da OSA e por autorização expressa do Diretor da OSA onde estiver internado o paciente, com a devida autorização da SARAM.

3.3 - EQUIPE DE SERVIÇO

3.3.1 - A Equipe de Serviço no CTI é, obrigatoriamente, constituída de 02 (dois) Oficiais Médicos, sendo um o Médico-de-Dia ao CTI e o outro o Auxiliar do Médico-de-Dia ao CTI.

3.3.2 - A constituição desta Equipe de Serviço poderá ser ampliada, a critério da Divisão Médica da OSA, para atender necessidades conjunturais.

3.3.3 - No HCA e no HFAG a Equipe de Serviço do CTI deverá, ainda, ser composta por 01 (um) médico-residente e 01 (um) interno.

3.3.4 - O serviço da Equipe Médica do CTI terá a duração de 24 (vinte e quatro) horas, não sendo permitido a fragmentação desse período.

3.3.5 - O Oficial Médico somente será escalado como Médico-de-Dia ao CTI, sendo o responsável pelo plantão, após um período mínimo de treinamento de 01 (um) ano como Auxiliar do Médico-de-Dia ao CTI, a fim de adquirir a capacitação técnica desejável para a função.

3.3.6 - Este treinamento poderá ter seu tempo alterado, de acordo com a avaliação conjunta do Chefe do CTI e da Divisão Médica da OSA.

3.3.7 - Durante o serviço no CTI, todo ato médico efetuado por médico residente deverá ser estreitamente supervisionado pelo Chefe do CTI, pelos médicos da rotina do CTI ou pelo Médico-de-Dia ao CTI.

3.3.8 - Os médicos da rotina e o Chefe do CTI deverão, preferencialmente, ser especialistas em Terapia Intensiva.

3.4 - MEDIDAS TÉCNICAS

3.4.1 - Deverão ser criadas, por uma Comissão composta pelos Chefes dos CTI, Rotinas Técnicas e Protocolos de atendimento ao paciente crítico, para uso comum nos CTI do SISAU, os quais deverão ser encaminhados para apreciação da Subdiretoria Técnica da DIRSA.

3.4.2 - Deverá ser realizada reunião mensal do Corpo Clínico dos CTI para discussão de temas científicos previamente agendados, sendo lavrada uma Ata da reunião, que será encaminhada à DIRSA, para apreciação da Subdiretoria Técnica.

3.4.3 - Os chefes dos CTI deverão elaborar um programa de treinamento comum às três equipes, com a realização de intercâmbio entre os plantonistas das OSA, sob coordenação da Subdiretoria Técnica da DIRSA.

3.4.4 - As chefias dos CTI do SISAU deverão ter a especial preocupação, cobrando condutas atualizadas em biossegurança e estrito controle na prescrição de antimicrobianos e das medidas de prevenção da infecção hospitalar.

3.5 - MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

3.5.1 - Deverá ser informado, imediatamente, ao Diretor da OSA, e, oportunamente, ao Diretor de Saúde, quando da internação das seguintes autoridades e/ou seus familiares no CTI:

- Ministro de Estado da Defesa;
- Comandante da Aeronáutica;
- Ex-Ministros de Estado da Aeronáutica e ex-Comandantes da Aeronáutica;
- Ministros do Superior Tribunal Militar, da Ativa e da Reserva Remunerada;
- Oficiais Gerais da Ativa, da Reserva Remunerada e Reformados; e
- Comandantes e/ou Diretores de Organizações Militares.

3.5.2 - Os Chefes dos CTI deverão elaborar um folheto de orientação ao público externo, informando sobre a rotina do paciente internado, contendo: horário de visita, modos de obter informações sobre o paciente e o que se fizer necessário, para um relacionamento harmônico e cordial entre os familiares e equipe do CTI.

3.5.3 - Todas as informações deverão ser prestadas por um médico, designado pelo Chefe do CTI, que deverá ter atenção, paciência e cordialidade no trato com os responsáveis ou familiares dos pacientes internados.

4 - DISPOSIÇÕES FINAIS

4.1 - Esta Ordem Técnica revoga a Ordem Técnica nº 020/DIRSA/2002, de 30 de setembro de 2002, Procedimentos Administrativos nos Centros de Tratamento Intensivo das Organizações de Saúde da Aeronáutica na área do Rio de Janeiro.

4.2 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor de Saúde da Aeronáutica.

Maj Brig Méd JOSÉ ELIAS MATIELI
Diretor de Saúde da Aeronáutica